

Sindicato entra na Justiça contra atraso

A Associação dos Servidores da UFG está sujeita à penhora de todos os seus bens e ao cancelamento das suas contas, caso não faça, dentro de 10 dias, o acerto de contas com os 310 funcionários demitidos recentemente. Essas medidas estão previstas no decreto-lei 368, aplicado pela Delegacia Regional do Trabalho, por solicitação do Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Goiânia.

Segundo Helvécio Costa Rodrigues, presidente do sindicato, o departamento jurídico da entidade tentou solucionar o problema diretamente com a empresa, mas não foi possível. "Buscar a justiça individualmente seria uma outra saída, porém, com morosidade e riscos de prejuízo nos tradicionais acordos, além da possibilidade de demissão. Ao serem cientificados disso, os empregados preferiram uma saída coletiva, que foi aplicada depois de esgotados todos os canais junto à empresa", explicou.

Os 310 funcionários estavam contratados pela empresa de limpeza da Asufego, prestando serviços nas diversas unidades da UFG. Em janeiro, a associação

perdeu a concorrência pública para a empresa Coral, que se comprometeu a contratar todos eles. Acontece que a demissão ocorreu em meados de janeiro e até hoje não foi feito o acerto de contas. Vários funcionários disseram que estão passando fome, pois não receberam o dinheiro do aviso-prévio.

O presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Goiás, Domervil Teixeira, acusado de "compactuar" com a diretoria da Asufego e de deixar de atender os funcionários, negou, ontem, esta denúncia, formulada por servidores que afirmaram terem sido maltratados naquele sindicato. Domervil alega que, desde dezembro do ano passado, o sindicato já não representa essa categoria, depois que foi concedida a carta sindical ao Sindicato dos Empregados nas Empresas de Asseio e Conservação.

No entanto, segundo os ex-servidores da Asufego, as atitudes dos funcionários do sindicato são anteriores ao reconhecimento da outra entidade sindical, sendo que suas contribuições sindicais, descontadas em folha de pagamento, ainda eram destinadas ao Setheg.

Diretor nega acusações

O diretor administrativo da Asufego, Eurico Alarcão, convocou, ontem, a imprensa para negar as denúncias formuladas por ex-funcionários da empresa de limpeza da associação, publicadas na edição de anteontem do DIÁRIO DA MANHÃ. Ele disse que os funcionários ainda não foram pagos, porque a UFG se encontra em atraso com a associação desde o mês de dezembro último. O montante da dívida é de Cr\$ 5.179.736,00, dinheiro que será utilizado no pagamento das férias vencidas ou proporcionais dos funcionários recentemente demitidos.

Quanto à denúncia de que a Asufego estava recebendo dinheiro referente ao pagamento de funcionários fantasmas, Eurico disse que o contrato firmado com a UFG diz respeito ao montante do serviço prestado, sendo que o repasse de verbas não é feito por "cabecas". Isto foi confirmado pelo pró-reitor de Administração e Finanças da universidade, Ronaldo Zica, que não sabe sequer o

número de funcionários que a empresa utilizava. Eurico disse que esse número varia em torno de 310, sendo que muitos deles preferiram cumprir o aviso prévio e não serem contratados pela Coral.

Eurico Alarcão disse que a Asufego propôs o acordo com os funcionários, para evitar que ficassem desempregados, já que a empresa em que trabalhavam havia perdido a concorrência pública. "Assim, os funcionários pediriam demissão, perdendo o dinheiro referente ao aviso prévio, mas seriam imediatamente contratados. Nós poderíamos demitir todos eles e deixá-los cumprindo o aviso, mas depois eles ficariam desempregados", acrescentou.

Ele disse também que não entende o motivo das reclamações dos funcionários, já que praticamente todos eles receberam todo o salário de dezembro e o 13º. "Também não houve interrupção no pagamento, pois eles foram imediatamente contratados", concluiu.

DPAio da Manhã 05/02/92